



Força na reta final

Nós, servidores, somos a maior arma na luta pela aprovação do nosso plano de carreira. Falta pouco para garantir a vitória. Vamos fortalecer a greve e pressionar pelo entendimento entre o STF e a PGR e o governo

Governo enrola, Supremo silencia e greve continua

Sem formalização de acordo entre o Judiciário e o Executivo para aprovação do PL 6613, a categoria decidiu manter a greve, em assembleia na tarde do dia 2.

A administração do STF informou que a reunião entre o presidente Lula e o presidente Peluso, na manhã de sexta, definiu haverá reajuste, mas não se sabe quando e nem de que forma.

O sindicato foi chamado na mesma tarde para uma reunião com o ministro Paulo Bernardo. Ele anunciou que as negociações não haviam chegado à uma conclusão e que haverá nova reunião na quinta, dia 8.

A categoria realiza outra assembleia na segunda. "Até lá, vamos conversar com o STF e com o TSE para saber o que o governo acertou com eles. Só assim poderemos tomar posição", afirmou o coordenador-geral do Sindjus, Berilo Leão.

"Não dá para a categoria voltar a trabalhar sem saber o que o governo pretende oferecer. Os servidores devem continuar mobilizados, pois a negociação só começou depois da greve e só dessa forma será possível arrancar uma proposta formal do governo", completou Berilo.

É BOM LEMBRAR...

- A negociação entre o Judiciário e o Executivo para que o PCCR seja aprovado só começou depois que a categoria entrou em greve e mostrou a sua força.
- Os planos de carreira de 2002 e 2006 foram vitoriosos pelo mesmo motivo. Da mesma forma que agora, eram anos de eleição e os projetos foram aprovados pelo Congresso em cima da hora.
- Não há falta de orçamento, mas de vontade política. Tanto que os aumentos para servidores da Câmara e do Senado acabaram de ser aprovados – e sem objeções e parte alguma.
- O governo enrolou quando os PCCR do Judiciário e do Ministério Público chegaram à Câmara, enrolou quando a categoria entrou em greve e tenta continuar enrolando até que o Congresso entre em recesso.

Só a pressão dos servidores pode mudar esse quadro. Por isso, vamos fortalecer a greve!



120 mil trabalhadores

Defasagem salarial de 80%

95% com nível superior

Salários menores que nos outros Poderes

Atribuições complexas

Perda de servidores para outros órgãos

Prestação jurisdicional aprimorada

Carreira desvalorizada

Justiça mais perto da população

Repressão da greve

Metas de produtividade cumpridas

Governo que não negocia

PCCR aprovado pelos presidentes

Onde está a JUSTIÇA?

Os servidores aguardam notícias e definições sobre as negociações do STF e PGR com o governo

 **Sindjus**